

|PSICOLOGIA DAS CORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PROJETO PIBID EM ARTES¹

²Camile Sandrino

³Nicole Kayanuma

⁴Adriana Rodrigues Suarez

RESUMO: O presente artigo destaca a implementação de um projeto dentro do contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), cujo objetivo é fomentar debates e reflexões sobre práticas de ensino por meio da experiência adquirida nas escolas. Nesse contexto, acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) conduziram uma oficina sobre "Psicologia das Cores" para turmas do segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Linda Salamuni Bacila. O artigo relata a colaboração inicial entre as acadêmicas e a professora supervisora, envolvendo a familiarização com horários de aulas, currículo e percepções da docente sobre as turmas. A observação em sala de aula, registrada em diários de bordo, permitiu a análise das metodologias de ensino da professora, conteúdos ministrados e disciplinas dos alunos. Com base nas observações, as acadêmicas estabeleceram um vínculo com as turmas e compreenderam melhor as dinâmicas e interesses de cada uma. A seleção da temática "Psicologia das Cores" para a oficina foi embasada nos interesses e habilidades observados. O título da oficina, "A Psicologia das Cores na Produção Artística e no Marketing", reflete a abordagem que busca explorar o impacto das cores tanto na expressão artística quanto nas estratégias de marketing. A oficina abrangeu não apenas a teoria das cores, mas também seu papel no marketing e no cinema, destacando as paletas cromáticas usadas nos filmes de Tim Burton como um estudo de caso.

Palavras Chave: PIBID, Psicologia das Cores, Arte, Educação, Tim Burton.

INTRODUÇÃO

O projeto PIBID tem como objetivo promover discussões e reflexões acerca do ensino, a partir da experiência adquirida nas escolas. A partir disso, uma oficina com o tema "Psicologia das cores" foi realizada pelas acadêmicas do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), com turmas do segundo ano do ensino médio do Colégio Estadual Linda Salamuni Bacila. Em sua proposta, procurou-se trazer questionamentos e debates buscando compreender qual a importância e impacto das cores na nossa vida e na Arte, trabalhando o tema de forma didática com o objetivo de que os alunos aplicassem o resultado das aulas em uma atividade prática.

¹ Artigo resultante de projeto de extensão PIBID

² Acadêmico da 2ª série do curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: camiisandrino@gmail.com

³ Acadêmico da 3ª série do curso de Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Contato: nicolekayanuma4@gmail.com

⁴ Professora Orientadora: Pós-doutorado em Educação, Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG, arsuarez@uepg.br

Pretendeu-se ainda trazer discussões acerca do espaço da Arte no ambiente escolar, e da reorganização da disciplina e nesse espaço, fazendo análises de planejamentos e do diário de bordo (documento realizado a respeito de observações do contexto escolar no seu cotidiano, considerando dentro e fora da sala de aula).

O colégio Estadual Linda S Bacila, que integra a rede estadual de ensino, se encontra na cidade de Ponta Grossa, no Paraná, e funciona em dois turnos, matutino e vespertino com turmas a partir do sexto ano do ensino fundamental até o terceiro ano do ensino médio e técnico. Sua estrutura passou por muitas mudanças desde os primeiros anos de funcionamento, assim, apesar de atualmente a escola ter uma boa estrutura para acolher os alunos, isso foi resultado de muitos anos de esforços e períodos em que o colégio funcionava de forma precária, sem energia elétrica e outros recursos necessários para uma educação básica ou de qualidade.

Tivemos o primeiro contato com a professora que nos acompanharia durante todo o processo de observações e oficinas, onde fomos informados sobre os horários de aulas que iríamos participar, funcionamento da escola, currículo que seria seguido ao longo do ano e um pouco da percepção da professora sobre as turmas.

Os primeiros dias em sala de aula foram dedicados apenas a observação e anotações em nosso diário de bordo sobre a metodologia adotada pela professora nas aulas, os conteúdos que estavam sendo passados, bem como observações sobre a disciplina dos alunos e como isso se diferencia em cada turma. Principalmente nas primeiras semanas os alunos pareciam mais agitados e curiosos com a presença dos estagiários em sala, o que mudou a dinâmica inicialmente, mas, rapidamente foram se adaptando ao novo cenário.

Desde o começo os alunos foram bastante receptivos, assim aos poucos estabelecemos um vínculo com as turmas e passamos a entender melhor a dinâmica e a forma de trabalho de cada sala, bem como os interesses de cada turma em diferentes conteúdos, o que nos levou a escolher uma das turmas de segundo ano para realizarmos nossa primeira oficina que teria como tema “A Psicologia das Cores”, interesse em comum que a turma, em específico, apresentou. Dessa forma, considerando os interesses e habilidades observadas na turma, planejamos a oficina e atividades que seriam mais adequadas para tal contexto.

METODOLOGIA

Em relação a metodologia aplicada, procuramos propor a oficina de forma a compreender algumas dimensões da relação pedagógica que dizem respeito às relações

humanas e cognitivas, tais como a linguística, pessoal e cognitiva. Segundo Cordeiro (2019), é fundamental que consideremos a relação entre professor e aluno como fator determinante no processo de aprendizagem.

Do ponto de vista da Didática, não se pode ignorar essa dimensão mais ampla, esse enquadramento institucional, administrativo e político do trabalho escolar, mas é preciso que nos concentremos na sala de aula e no ensino que ali se ministra – e consequentemente, na dimensão da aprendizagem. Nesse sentido, um tipo de relação específica é a que nos interessa mais diretamente: a relação pedagógica que se trava tendo em vista uma finalidade determinada, ligada à transmissão ou aquisição de conhecimento e que engloba, portanto, todo o conjunto de interações entre o professor, os alunos e o conhecimento.” (CORDEIRO, 2019, p. 66)

Dessa forma, consideramos além da compreensão do contexto social e cultural dos alunos durante o planejamento da oficina, a mobilização ideal da linguagem, dimensão estruturante de toda a relação pedagógica- buscando fazer uma mediação entre os conteúdos de forma que fosse possível criar uma comunicação efetiva com os alunos, e assim aumentar o nível de compreensão e aprendizagem dos alunos.

Introdução à Psicologia das Cores: A oficina teve início com uma apresentação inicial de slides que abordou os princípios basilares da psicologia das cores, enfatizando tanto a sua aplicabilidade prática quanto a sua relevância intrínseca no âmbito mercadológico. Nesse estágio inicial, foi conduzida uma análise concisa das abordagens cromáticas empregadas em marcas e campanhas publicitárias, proporcionando aos participantes uma oportunidade para reflexão sobre as sensações e percepções suscitadas por diferentes cores e marcas proeminentes que foram apresentadas.

Em consonância com essa abordagem, enfatizamos o valor da participação ativa dos alunos e incentivamos a livre expressão de suas opiniões. Foram feitas perguntas a respeito das sensações que cada cor e marca evocava em cada aluno, encorajando-os a compartilhar suas percepções sem restrições. Valorizamos profundamente a contribuição dos alunos, proporcionando um espaço onde suas vozes eram prontamente acolhidas e onde lhes foi conferida a liberdade de expressar suas impressões de forma franca e espontânea. Posteriormente, foram introduzidas aos estudantes algumas obras icônicas do expressionismo, assim como o modo pelo qual os artistas desse movimento direcionaram suas expressões por intermédio das cores e das formas.

Fornecendo uma contextualização que se embasou no conteúdo prévio referente à teoria das cores e seus matizes de significado, lançamos diversas perguntas aos alunos, estabelecendo

conexões entre o conteúdo previamente apresentado e as composições ricas em cores que foram exibidas. A partir das respostas obtidas, as estagiárias compartilharam narrativas sobre a trajetória subjacente às obras em pauta, incitando nos alunos um sentimento de surpresa diante da capacidade das cores em dissimular e revelar, onde uma obra aparentemente inofensiva em virtude de sua paleta cromática revelou-se, na verdade, dotada de um subtexto complexo. Por meio desse processo, promoveu-se um engajamento interativo com os alunos, permitindo-lhes explorar as camadas ocultas de significado que podem ser transmitidas por meio das escolhas cromáticas feitas pelos artistas. A narrativa que emergiu das análises das obras proporcionou uma valiosa compreensão das maneiras pelas quais as cores podem tanto ilustrar quanto disfarçar intenções subjacentes nas expressões artísticas.

Posteriormente, uma sequência de cenas cinematográficas, acompanhadas de suas respectivas paletas cromáticas extraídas dos filmes de Tim Burton, foi apresentada. O propósito subjacente consistia em elucidar aos alunos de que modo as cores exercem também uma influência significativa na narrativa cinematográfica, afetando a atmosfera emocional que os filmes buscam instigar no espectador. A escolha específica de Tim Burton como referência se fundamentou em sua notória habilidade em empregar meticulosamente as cores em suas produções cinematográficas, o que permitiu que as estagiárias explorassem, de maneira direta e instrutiva, os significados intrínsecos das cores presentes em cada cena dos filmes em análise.

Durante a exposição, foram compartilhadas cenas de notáveis produções de Tim Burton, tais como "A Noiva Cadáver", "O Estranho Mundo de Jack", "Coraline" e "Alice no País das Maravilhas". A seleção desses filmes se justificou pela sua ampla familiaridade entre distintas gerações de público, proporcionando uma base sólida de reconhecimento entre os alunos. O entusiasmo e a disposição para a comunicação dos alunos se tornaram evidentes quando questionados sobre os filmes abordados. Vale destacar que, a partir dos conteúdos previamente abordados, os alunos já possuíam uma compreensão substancial das conotações das cores, o que facilitou a sua participação ativa na aula e a aquisição dos conhecimentos de maneira fluida e sem pressão.

Em seguida, o enfoque foi direcionado ao artista Expressionista, Pablo Picasso e suas distintas fases artísticas: Azul, Rosa, Africana, Cubismo Analítico e Cubismo Sintético. Destacando particularmente as fases Azul e Rosa, procedemos a elucidar aos alunos como a vida pessoal de Picasso influenciou diretamente nas tonalidades de suas pinturas. Em consonância com nosso método, questionamentos foram direcionados aos alunos, inquirindo se percebiam a melancolia, a frieza e a tristeza que Picasso buscava transmitir em sua fase Azul. Na sequência, na fase Rosa, apresentamos o contexto em que o artista estava vivendo uma fase

otimista e apaixonada, descrevendo como essa paixão reverberou na escolha das tonalidades de rosa em suas obras.

Contudo, foi empreendida uma análise meticulosa que elucidou como as cores, de maneira direta, influenciam as dimensões emotivas de uma composição, sendo portadoras de significados específicos. O propósito subjacente consistiu em revelar de que maneira Picasso, por meio das escolhas cromáticas, esboça um diálogo expressivo com o observador, evocando distintas nuances emocionais em cada uma de suas fases criativas. Esse exame minucioso conferiu aos participantes uma apreciação mais profunda da sutileza das paletas de cores empregadas pelo artista, bem como uma compreensão mais rica das mensagens emocionais transmitidas através da manipulação das cores em suas obras.

Produção Artística: Foi proposto aos alunos que realizassem uma produção artística individualmente, aplicando os conceitos que foram apresentados ao longo de toda a oficina. Como ponto de partida, foram utilizadas as características das fases Azul e Rosa de Picasso. A cada aluno foi entregue duas folhas de papel A5, com gramatura de 200g. A orientação consistiu em desenhar algo de natureza pessoal ou relativo ao cotidiano. Adicionalmente, os alunos foram convidados a explorar as tonalidades de azul e rosa como base cromática, buscando transmitir emoções e sentimentos específicos por meio da escolha das cores das fases de Picasso.

Essa atividade prática teve por finalidade consolidar a compreensão dos alunos em relação às influências emocionais exercidas pelas cores, bem como a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a oficina. O processo encorajou os alunos a experimentarem, de maneira individual e criativa, como as escolhas cromáticas podem ser empregadas como ferramentas de expressão e comunicação. Por meio dessa iniciativa, os alunos tiveram a oportunidade de traduzir teoria em prática, explorando a conexão entre cores e emoções em um contexto artístico.

REFERENCIAL TEÓRICO

Delineamos uma proposta de oficina destinada aos alunos do segundo ano do ensino médio da instituição educacional Colégio Estadual Linda S Bacila. A formulação da presente oficina foi concebida com uma ênfase direcionada ao âmbito do marketing. Crepaldi (2000, p.13) ressalta que “As cores não podem ser escolhidas exclusivamente pelo gosto pessoal pois ele é um valor de conceituação subjetiva e variável. Existem gostos para vários tipos de objetos: vestuário, carros, decoração de ambiente, etc., porém, essas preferências não podem ser aplicadas indistintamente. Em termos de arte e comunicação visual quanto mais objetiva

(internacional e consciente) for a escolha das cores, maiores serão as possibilidades de a imagem transmitir a mensagem ou o clima planejado. Isso significa que tem certas cores ou combinação de cores mais adequadas do que outras para comunicar determinadas sensações ou ideias.” O intuito primordial reside na abordagem da temática da psicologia das cores, evidenciando sua significativa influência tanto na produção artística quanto no contexto mercadológico. A opção pela seleção deste tópico decorreu da percepção da deficiência de compreensão que os alunos apresentavam ao lidar com essa matéria.

O título selecionado para a oficina é "A Psicologia das Cores na Produção Artística e no Marketing". A escolha deste título reflete a centralidade da análise da interseção entre as cores e a psicologia humana em duas esferas distintas: a expressão artística e as estratégias mercadológicas. O escopo da oficina abarcou a exploração das maneiras pelas quais as cores exercem um impacto significativo sobre os sentimentos e as percepções individuais, pois segundo Heller em seu livro psicologia das cores:

“Não existe cor destituída de significado. A impressão causada por cada cor é determinada por seu contexto, ou seja, pelo entrelaçamento de significados em que a percebemos. A cor num traje será avaliada de modo diferente do que a cor num ambiente, num alimento, ou na arte.” (HELLER, 2022, p.16)

A abrangência temática da oficina abarca tanto o âmbito do marketing quanto o do cinema. No contexto mercadológico, a seleção cromática desempenha um papel crucial na formação das identidades das marcas e no impacto nas escolhas dos consumidores, segundo Cavalieri (2018, p.1) “A psicologia das cores é algo poderoso. As cores “saltam” na mente e despertam sensações, antes mesmo que as imagens ou textos. É por isso que elas são tão importantes no marketing”. No campo cinematográfico, o foco será dirigido às paletas cromáticas empregadas nas obras cinematográficas de Tim Burton.

“Tim Burton cria em seus filmes mundos próprios, pelos quais o espectador é engolido e se depara com situações subversivas e elementos criativos. São experiências por vezes conflituosas e ambíguas, mas singulares e imprevisíveis, em que sempre há algo novo para ser descoberto e explorado.” (DEL, G.; SILVEIRA, M.; FERRARAZ, R., 2016, p.14)

Nesse contexto, observa-se que as cores são meticulosamente selecionadas, demonstrando uma profunda conexão com os estados emocionais e os desdobramentos dos personagens, bem como com as respostas afetivas suscitadas nos espectadores.

“Sobre a composição estética vista nos filmes de Burton, a junção dos aspectos ligados à mise-en-scène (luz, decoração, arquitetura, distribuição) é elaborada de forma que intensifique o drama, por meio de deformações expressivas. Por vezes, os cenários são associados ao estado emocional de seus personagens. Este uso fantástico dos recursos

de cena é também encontrado no cinema expressionista alemão, a partir da década de 20.” (DEL, G.; SILVEIRA, M.; FERRARAZ, R., 2016, p.2)

A análise proposta nesta oficina proporcionou uma percepção mais aguçada acerca da maneira pela qual as cores operam como agentes influenciadores, tanto no domínio das estratégias de marketing quanto na criação cinematográfica. Ao considerarmos o impacto das paletas de cores nos filmes de Tim Burton, os alunos foram conduzidos a reconhecer como as escolhas cromáticas podem transcender o aspecto visual, desempenhando um papel fundamental na condução das narrativas e na evocação de respostas emocionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora que a proposta da atividade tenha requerido aos alunos a ilustração de uma cena simples presente no seu cotidiano com o intuito de deixar a produção menos direcionada para imagens tipicamente muito alegres ou muito tristes, a maioria dos alunos penderam para a representação de um cenário mais particular e emocional, o que de certa forma contribuiu para a percepção do impacto das cores em relação às sensações transmitidas em um desenho.

Por outro lado, foi notável também a preocupação dos alunos em usar o conjunto “correto” de cores em cada lado do desenho, devido a relação que foi feita entre as cores quentes representarem em maioria cenários mais alegres, e as cores frias tipicamente cenários tristes e angustiantes. Tendo como base o embasamento prévio que fora apresentado sobre as fases azul e rosa de Picasso, a pintura dos desenhos em específico acabaram por ficar engessadas, limitando um pouco o uso livre de cores conforme a emoção, tendendo ao lado mais técnico da explicação em detrimento do lado intuitivo dos alunos.

Resultados de algumas das produções feitas na oficina pelos alunos, apresentadas nas figuras 01, 02, 03 e 04:



Imagem 01- Produção dos alunos



Fonte: Portfólio dos bolsistas PIBID

Imagem 02: Produção dos alunos



Fonte: Portfólio dos bolsistas PIBID

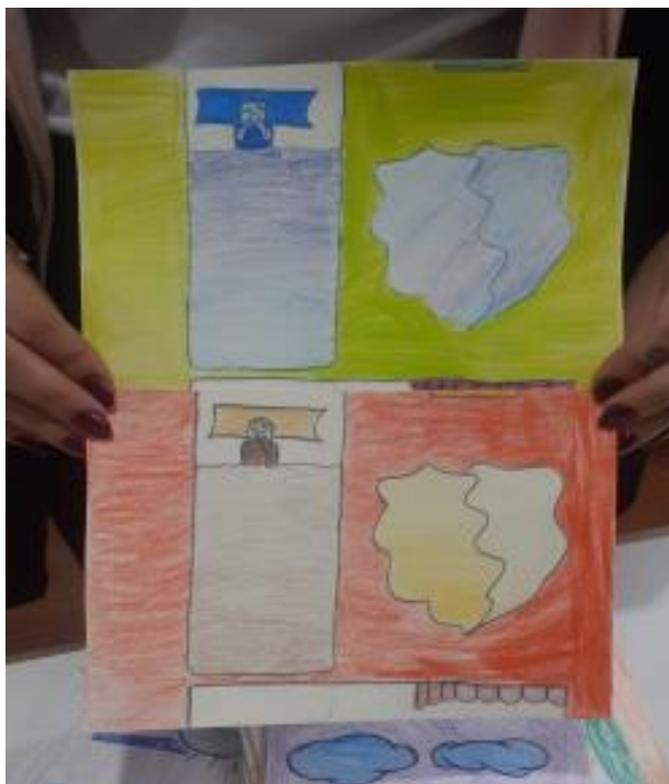


Imagem 03: Produção dos alunos



Fonte: Portfólio dos bolsistas PIBID

Imagem 04: Produção dos alunos



Fonte: Portfólio dos bolsistas PIBID

Após a realização das atividades práticas, os alunos adicionaram uma breve narrativa sobre como essa experiência mudou sua perspectiva em relação ao uso das cores, os quais muitos pensavam ser aleatórias ou apenas por gosto pessoal. Como resultado, a maioria dos alunos relataram ter passado a observar com mais frequência as escolhas de cores em produtos que consomem, também compreenderam melhor, com mais propriedade, quais cores usar em produções artísticas. Além da compreensão do conteúdo da oficina, a participação de uma atividade e abordagem diferente demonstrou gerar mais interesse e energia por parte dos alunos, que reagiram de maneira bastante positiva à proposta, sugerindo que esse tipo de ação traz um novo ambiente para o colégio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as experiências vivenciadas durante o projeto, é notável o lugar de carência que a arte ocupa na nossa cultura e principalmente dentro das escolas, logo, é de suma importância a realização de projetos como o PIBID, que soma na experiência dos estudantes da rede pública de ensino com propostas e metodologias diferentes das cotidianas, afetando também o aspecto social visto que os alunos potencialmente absorvem e transmitem os conhecimentos e experiências vivenciadas na escola.

O projeto nos permite ainda, nossa inclusão enquanto educadores em discussões importantes que dizem respeito a realidade da educação pública vigente no país, possibilitando que nossa visão sobre a aplicabilidade da graduação seja ampliada e mais realista. A partir disso, o projeto além de somar na formação de quem participa, traz espaço para reflexões e discussões importantes acerca da realidade social, e um convite para projetos futuros que busquem transformar o sentido da educação artística, valorizando o lugar que a arte ocupa na sociedade e buscando inovar e melhorar o potencial da educação com a proposta de diferentes abordagens e metodologias.

REFERÊNCIAS

CAVALIERI, F. Cores e sua importância no marketing. Disponível em: <<https://www.tedmarketing.com.br/post/cores-tudo-come%C3%A7a-com-elas>>. Acesso em: 31 ago. 2023.

CORDEIRO, J. Didática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2019. p.19-115.

CREPALDI, Lideli. O universo das cores em Propaganda. In: XXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- Intercom, 2000, Manaus, 2000.

CRISTIANETHIEL. A Psicologia das Cores no Marketing. Disponível em:
<<https://cristianethiel.com.br/psicologia-das-cores-no-marketing/>>.

DANTAS, ÍTALO J. DE M.; FREIRE, A. G.; SOUZA, L. J. S. S. DE; NASCIMENTO, M. N. DO; ALVES, H. M. F. A dimensão psicológica das cores: uma exploração do estado da arte. Diálogos Interdisciplinares, v. 12, n. 1, p. 459-476, 11 abr. 2023.

DEL, G.; SILVEIRA, M.; FERRARAZ, R. Intercom -Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação O Conceito de Cinema Limítrofe para Além da Obra de David Lynch: Análise das Animações de Tim Burton 1. [s.l: s.n.]. Disponível em:
<<https://www.portalintercom.org.br/anais/sudeste2016/resumos/R53-0468-1.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2023.

HELLER, E. A Psicologia das cores. [s.l.] Editora Olhares, 2022.